



**Universidade Federal  
de Campina Grande**

**COMPROV**

Comissão de Processos Vestibulares



# P S T V

## 2010.1

### **RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:**

1. Este Caderno contém 60 questões, todas de **múltipla escolha** (numeradas em algarismos arábicos). Confira a numeração das questões e o número de páginas, antes de responder a prova. Em caso de falhas na impressão ou falta de alguma questão, solicite imediata substituição do Caderno.
2. Cada questão de **múltipla escolha** contém apenas uma alternativa correta.
3. **Preencha, na folha de respostas (Folha de Leitura Ótica), o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.**
4. Não é permitida a utilização de **nenhum** material de consulta que não seja o fornecido pela COMPROV.
5. Durante a prova, o candidato **não deverá levantar-se ou comunicar-se** com outros candidatos.
6. **A duração da prova é de três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Leitura Ótica.
7. O **candidato será avisado** de que o tempo de prova estará chegando ao final, **quando faltarem 30 minutos**.
8. **Permanecer** na sala onde realiza a prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas**.
9. **Deixar o local de prova com o seu gabarito**, no mínimo, após **2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos** do início da prova.
10. A **desobediência** a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções ou na folha de respostas poderá implicar na **anulação da prova** do candidato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE



**GABARITO - PSTV 2009.2**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

1.	16.	31.	46.
2.	17.	32.	47.
3.	18.	33.	48.
4.	19.	34.	49.
5.	20.	35.	50.
6.	21.	36.	51.
7.	22.	37.	52.
8.	23.	38.	53.
9.	24.	39.	54.
10.	25.	40.	55.
11.	26.	41.	56.
12.	27.	42.	57.
13.	28.	43.	58.
14.	29.	44.	59.
15.	30.	45.	60.

Responda às questões de 01 a 10 com base no Texto I.

**TEXTO I**

/.../

Ansiedade não é doença. Faz parte do nosso sistema de defesa e está projetada em quase todos os animais vertebrados, do peixinho dourado até aquela sua tia histérica. Foi ela que nos trouxe aqui através da evolução. A seleção natural, aliás, favoreceu animais e pessoas preocupadas em excesso. Imagina o seguinte: um grupo de homens das cavernas passeia pelos campos da Pré-História, quando, de longe, aparece um tigre-dentes-de-sabre enfurecido. Aqueles mais inquietos, atentos ao mundo à volta, escapam primeiro. Mas os distraídos (e menos ansiosos) são presas fáceis para o animal – e, assim, também acabam eliminados do rol genético da época. Transfira isso para milênios e milênios de evolução e o resultado é que todo mundo é ansioso em menor ou maior grau.

Hoje, não há mais predadores vorazes à solta para nos atacar, mas convivemos com outras ameaças. Psicólogos da Universidade Stanford, por exemplo, provaram que pessoas mais ansiosas perdem menos dinheiro em investimentos financeiros de risco. É simples: quem se preocupa demais aprende mais rápido quando o risco de perder dinheiro é real, ou seja, a ansiedade pode salvar sua pele. /.../

(Karin Hueck. Ansiedade. Revista Superinteressante.  
Novembro, 2008, p. 68. Adaptação)

**01** - O pronome “ela”, após “Foi” (1º §), retoma, adequadamente,

- a) defesa.                      b) tia histérica.                      c) sistema.                      d) ansiedade.                      e) doença.

**02** - A forma verbal “imagina” (1º §) sugere um(uma)

- a) fato.                      b) ação.                      c) consequência.                      d) causa.                      e) hipótese.

**03** - A estrutura “atentos ao mundo à volta” (1º §) funciona, na frase em que ocorre, com valor semântico

- a) explicativo.                      b) causal.                      c) circunstancial.                      d) enumerativo.                      e) atributivo.

**04** - Em relação ao funcionamento de “que”, em todo o texto, é correto afirmar que se trata de um (a)

- a) conjunção, apenas na primeira ocorrência.  
b) pronome relativo, em todas as ocorrências.  
c) conjunção, apenas nas duas últimas ocorrências.  
d) pronome relativo, apenas nas duas primeiras ocorrências.  
e) conjunção, apenas na última ocorrência.

**05** - A expressão “aliás” (1º §) indica uma:

- a) explicação.                      b) ressalva.                      c) circunstância.                      d) conclusão.                      e) causa.

**06** - Do ponto de vista do sentido e da ideia geral do texto, a frase que substitui, adequadamente, “A seleção natural, aliás, favoreceu animais e pessoas preocupadas em excesso” é:

- a) Um grupo de homens das cavernas passeia pelos campos da Pré-História.  
b) Transfira isso para milênios e milênios de evolução.  
c) Mas os distraídos (e menos ansiosos) são presas fáceis para o animal.  
d) Hoje, não há mais predadores vorazes à solta para nos atacar.  
e) A ansiedade pode salvar sua pele.

07 - Em relação ao sentido com que é usada, no texto, a palavra “predadores” é, adequadamente, substituída por

- a) outras ameaças.
- b) pessoas ansiosas.
- c) presas fáceis.
- d) quem se preocupa demais.
- e) aqueles mais inquietos.

08 - Como recurso coesivo, os pronomes “aqueles” (1º §) e “quem” (2º §) referem-se, respectivamente, a

- a) homens e homem.
- b) pessoas e homens.
- c) os homens e as pessoas.
- d) homem e pessoa.
- e) o homem e as pessoas.

09 - A sequência de palavras/expressões que recuperam os principais tópicos da ideia geral do texto é

- a) doença, pessoas preocupadas, seleção natural.
- b) seleção natural, doença, salvar.
- c) sistema de defesa, seleção natural, salvar
- d) sistema de defesa, presas fáceis, risco de perder.
- e) pessoas preocupadas, inquietos, eliminados.

10 - A ideia contida em “perdem menos dinheiro em investimentos financeiros de risco” (2º §) funciona, no texto, como um(uma)

- a) exemplo.
- b) retomada.
- c) descrição.
- d) explicação.
- e) conclusão.

Responda às questões de 11 a 22 com base no texto II:

## TEXTO II

/.../

Nada indica que a vida de nossos antepassados era mole. Epidemias, por exemplo, eram frequentes e fatais. No século 14, um terço dos europeus morreu por causa da peste bubônica. Mas nem é preciso ir tão longe: em 1889, um surto de febre amarela matou ou afugentou 90% dos habitantes da cidade de Campinas, no interior de São Paulo. “Enquanto na Antiguidade, a ansiedade surgia de fatores externos, como doenças e catástrofes naturais, a dos nossos tempos é imposta por nós mesmos. Podemos até chamá-la de ansiedade neurótica”, diz Christian Perring, professor de Filosofia da Universidade Dowling em Nova York, que estuda a relação entre filosofia e psiquiatria. Os fatores que mais causam preocupação atualmente são coisas muito menos tangíveis, como satisfação no emprego, realização amorosa, visual perfeito. Como nossos antepassados ainda estavam ocupados em sobreviver, dificilmente tinham as crises e neuroses que temos agora. De fato, boa parte das nossas apreensões vem das milhares de possibilidades de escolha que temos hoje.

/.../

(Karin Hueck. Ansiedade. Revista Superinteressante. Novembro, 2008, p. 71. Adaptação)

11 - Sobre o uso da pontuação, no texto, é INCORRETO afirmar:

- a) As vírgulas, após “14” e “1889”, realçam uma circunstância temporal.
- b) Os dois pontos, após “longe”, apresenta um fato ilustrativo.
- c) A vírgula, após “naturais”, separa fatos ocorridos em tempos diferentes.
- d) A vírgula, após “sobreviver”, marca uma relação de explicação.
- e) O ponto, após “bubônica”, separa argumentos contrários.

12 - A palavra “tangíveis” pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) irreais.                      b) possíveis.                      c) palpáveis.  
d) sensíveis.                      e) invisíveis.

13 - A conjunção “ou”, conforme seu uso entre “matou” e “afugentou”, indica

- a) dúvida.                      b) comprovação.                      c) certeza.  
d) negação.                      e) inconsistência.

14 - Considerando a escrita formal e o sentido, a palavra “coisas” deveria ser substituída por

- a) fatos.                      b) problemas.                      c) casos.  
d) exemplos.                      e) fatores.

15 - A oração “que estuda a relação entre filosofia e psiquiatria” funciona, no texto, com valor:

- a) genérico;.                      b) polissêmico.                      c) restritivo.  
d) indeterminado.                      e) explicativo.

16 - Sobre aspectos textuais, é correto afirmar:

- a) O pronome “a”, antes de “dos nossos tempos”, relaciona-se com “doenças”.  
b) A palavra “como”, após “tangíveis”, introduz uma explicação.  
c) A expressão “De fato” serve para anunciar uma conclusão.  
d) A palavra “Enquanto” marca uma relação de causa-consequência.  
e) A forma verbal “diz” encadeia uma fala da jornalista.

17 - A sequência “Epidemias, por exemplo, (...) , no interior de São Paulo”, dadas suas marcas textuais, é de natureza

- a) descritiva.  
b) argumentativa.  
c) expositiva.  
d) narrativa.  
e) injuntiva.

18 - As estruturas em que a preposição “de” funciona com o mesmo valor são

- a) “De fato” e “de nossos antepassados”.  
b) “de febre” e “de Campinas”.  
c) “de fatores externos” e “de nossos antepassados”.  
d) “De fato” e “de Campinas”.  
e) “de Campinas” e “de fatores externos”

19 - Semanticamente, a palavra “apreensões”, conforme seu uso no texto, é sinônimo de

- a) neuroses.  
b) ansiedade.  
c) epidemias.  
d) crises.  
e) catástrofes.

20 - As palavras “tão” e “até” funcionam, no texto, como itens linguísticos característicos de um/uma

- a) argumentação.                      b) narração.                      c) diálogo.  
d) relato.                      e) exposição.

21 - Assinale a alternativa que recupera, efetivamente, a ideia geral do texto:

- a) A ansiedade que vivemos, atualmente, é provocada, apenas, por fatores sociais.  
b) Assim como ocorria com os antepassados, também sofremos de ansiedade.  
c) Diferente de como ocorria antigamente, hoje, a ansiedade é provocada por fatores diversos.  
d) A ansiedade que vivemos, atualmente, é tão grave quanto a que viviam nossos antepassados.  
e) Hoje, fatores externos não são mais responsáveis pela ansiedade de que as pessoas sofrem.

22 - As aspas, no trecho “*Enquanto na Antiguidade, a ansiedade surgia de fatores externos, como doenças e catástrofes naturais, a dos nossos tempos é imposta por nós mesmos. Podemos até chamá-la de ansiedade neurótica*”, indicam o uso de um recurso de natureza

- a) intertextual.                      b) parafrástica.                      c) metafórica.  
d) retórica.                      e) irônica.

Responda às questões de 23 a 30 com base no texto III:

**TEXTO III**

/.../

Se há um fator gerador de ansiedade que seja típico de nossos tempos, esse é a informação. Sim, são as coisas que você lê todos os dias nos jornais, recebe por e-mail e aprende na SUPER. Hoje, ficamos sabendo de todos os desastres naturais, todos os ataques terroristas e todos os acidentes de avião que acontecem ao redor do mundo, e nos sentimos vulneráveis e, mais do que isso, incapazes, se não sabemos palpitar sobre a música da moda, a eleição americana ou o acelerador de partículas na Suíça. Já que a informação está disponível, por que não sabemos de tudo um pouco? Essa avalanche de informação também causa outro tipo de neurose. Quer dizer, podemos não sofrer mais com a falta de comida ou com doenças, mas sofremos porque não somos todos iguais ao Brad Pitt e Angelina Jolie.

/.../

(Karin Hueck. Ansiedade. Revista Superinteressante. Novembro, 2008, p. 72. Adaptação)

- 23 - O pronome “esse”, após “tempos”, retoma
- a) gerador.            b) típico.            c) tempos.  
d) ansiedade.        e) fator.

- 24 - A expressão “quer dizer” é adequadamente substituída por
- a) ou seja.            b) por isso.            c) mas.  
d) portanto.        e) assim.

- 25 - O verbo “palpitar” funciona, no texto, com o sentido de
- a) questionar.        b) opinar.            c) falar.  
d) entender.        e) desejar.

- 26 - A repetição de “todos”, na frase “/.../ ficamos sabendo de todos os desastres naturais, todos os ataques terroristas e todos os acidentes de avião que acontecem ao redor do mundo /.../” tem como função enfatizar
- a) a quantidade de problemas sociais.  
b) as causas das neuroses.  
c) o número de catástrofes.  
d) a quantidade de informações.  
e) as consequências da informação.

- 27 - As formas verbais “lê”, “recebe” e “aprende” introduzem
- a) argumentos.    b) explicações.    c) fatos.  
d) opiniões.        e) causas.

- 28 - A oração introduzida por “se”, após “incapazes”, indica uma
- a) explicação.        b) consequência.    c) comparação.  
d) conclusão.        e) condição.

- 29 - Os itens linguísticos “por que”, após “disponível”, e “porque”, após “sofremos”, encadeiam, respectivamente, um/ uma
- a) questionamento e consequência.  
b) questionamento e causa.  
c) causa e consequência.  
d) questionamento e comparação.  
e) consequência e condição.

- 30 - Relacionando os Textos I, II e III, pode-se afirmar que “falta de comida” e “doenças” são fatores típicos de ansiedade relativos a
- a) subsistência humana .  
b) seleção natural.  
c) riscos financeiros.  
d) satisfação pessoal.  
e) preocupação profissional.

Responda às questões de 31 a 36 com base no texto IV.

TEXTO IV

31 - Segundo o texto ao lado, a denominação de “cidades médias” é possível através

- das medidas necessárias tomadas pelas prefeituras.
- do custo que representa para a prefeitura a solução de um problema urbano.
- da quantidade de problemas urbanos existentes.
- da quantidade de habitantes da cidade.
- do número crescente de soluções exigidas para os municípios.

32 - Sobre a ideia central do texto IV, é possível afirmar que

- organizar o estabelecimento de regras férreas é a alternativa para ampliar o crescimento das cidades médias.
- planejar o crescimento de uma cidade é uma solução para resolver os problemas futuros entre a prefeitura e os habitantes.
- projetar a expansão de uma cidade é uma medida preventiva para evitar problemas futuros.
- prevenir o crescimento de cidades médias deveria ser uma preocupação de todo prefeito para com o seu município.
- reduzir o crescimento de problemas urbanos é um meio legal para as prefeituras melhorarem a qualidade de vida de seus eleitores.

33 - Segundo o texto, *A solução de um problema custa mais caro que a prevenção*, por isso

- a urgência em planejar ações de urbanização no Brasil.
- o investimento em ações de expansão das cidades médias.
- a necessidade de que as prefeituras recebam mais verbas de custeio.
- o desejo dos governantes em resolver problemas futuros dos municípios.
- a relevância em estabelecer regras de ocupação do solo.

34 - O uso das vírgulas no primeiro período do texto

- explica o uso de termos sinônimos como “população” e “habitantes”.
- separa orações intercaladas, a principal, da adjetiva restritiva.
- corrige uma ideia, com valor de “isto é”.
- indica a elipse do verbo, ausente na expressão entre vírgulas.
- interrompe uma ideia, intercalando um juízo de valor.

35 - No fragmento *“As prefeituras devem estabelecer regras férreas sobre o que pode ou não ser feito em termos de ocupação do solo, tendo em vista o futuro almejado para seus municípios”*, é correto afirmar que:

- O verbo “pode” foi omitido, evitando-se a repetição, sem prejuízo para a compreensão.
- O verbo “estabelecer” deveria concordar com o termo “as prefeituras” que o antecede.
- O verbo “estabelecer” deveria concordar com o termo posposto “regras férreas”.
- O pronome “que” substitui o pronome demonstrativo “o” e refere-se a um termo presente no texto.
- O pronome “que” funciona como sujeito do verbo “pode” e substitui o termo “as prefeituras”.

36 - Ainda com relação ao fragmento anterior, a preposição “sobre”, introduz uma informação de:

- circunstância que condiciona o crescimento do problema urbano.
- imprecisão para com o tratamento a ser dado ao solo.
- situação definida em relação à ação a ser concretizada..
- concomitância de medidas a serem tomadas pelas prefeituras.
- afastamento em relação à responsabilidade que todo prefeito deve assumir.

**40 propostas que o Brasil não pode esquecer.**

**Megacidades**

**36 Planejar o crescimento**

As cidades médias, com população entre 100 000 e 500 000 habitantes, são as que mais crescem no Brasil. Como resolver um problema urbano custa 100 vezes mais do que preveni-lo, é óbvio o ganho em se planejar a expansão dessas cidades. As prefeituras devem estabelecer regras férreas sobre o que pode ou não ser feito em termos de ocupação do solo, tendo em vista o futuro almejado para seus municípios.

Veja, 07/10/2009.p154

**veja 40 anos**  
Indispensável para o país que queremos ser.

Responda às questões 37 a 46 com base no texto V.

TEXTO V

37 - Assinale a alternativa que apresenta o objetivo principal do texto:

- Comparar o tratamento dado ao transporte coletivo entre os países do primeiro mundo e o Brasil.
- Alertar a população paulistana para a necessidade de ampliar as vias de circulação de automóveis particulares.
- Sensibilizar a sociedade brasileira para implementar medidas que reduzam a circulação de veículos particulares nas grandes cidades.
- Elogiar as propostas paulistanas acerca das alternativas apresentadas para melhorar a qualidade de vida dos moradores das megacidades.
- Criticar as medidas como rodízio e pedágio para impedir a circulação livre de veículos particulares em megacidades como São Paulo.



38 - A organização do texto permite afirmar que as ideias

- estão justapostas, porque "Primeiro Mundo trata o transporte coletivo de um jeito e o Brasil de outro".
- estão em oposição, pois o Primeiro Mundo tem soluções adequadas para a vida em grandes cidades e o Brasil, não.
- são complementares, uma vez que o Primeiro Mundo faz o que o Brasil irá fazer em breve.
- são contraditórias, já que o Primeiro Mundo funciona como modelo a ser seguido e o Brasil tem ignorado as soluções.
- são ilustrativas, pois nem os países do Primeiro Mundo nem o Brasil têm as soluções mais adequadas para uma vida mais proveitosa nas grandes cidades.

39 - A operação que justifica a construção dos argumentos desenvolvidos, em todo o texto, é realizada por:

- Exposição e enumeração.
- Exemplificação e contraste.
- Exemplificação e estatística.
- Contraste e enumeração.
- Exposição e exemplificação.

40 - A conjunção que une o primeiro período, do texto V, ao segundo, conservando a ideia apresentada é:

- Apesar de.
- Enquanto.
- Embora.
- Como.
- Logo.

41 - O enunciado, "O Brasil está na contramão, **porque** suas cidades continuam a reduzir o espaço para pedestres, a ampliar as vias para automóveis particulares e a tratar o transporte público com descaso.", está organizado por

- períodos compostos por subordinação e coordenação.
- períodos simples .
- períodos compostos por coordenação.
- períodos compostos por subordinação.
- períodos coordenados.



42 - O uso do “porque” no período destacado na questão anterior estabelece no período uma relação de

- a) finalidade.            b) concessão.            c) causa.            d) conclusão.            e) condição.

43 - Sobre a expressão “*continuam a reduzir*” do período destacado na questão 41, podemos afirmar que a *locução verbal* assume o valor de

- a) ação contínua.            b) desenvolvimento lento e gradual da ação.            c) iminência da ação.  
d) marcação específica da ação.            e) alternância da ação

44 - A palavra que antecede os verbos “reduzir”, “ampliar” e “tratar”, é classificada como:

- a) pronome demonstrativo.            b) pronome oblíquo.            c) preposição.  
d) conjunção.  
e) artigo.

45 - Os termos “rodízio”, “pedágio” e “automóveis” apresentam-se acentuados, pois

- a) possuem encontros vocálicos na sílaba tônica.            b) são oxítonos terminados em ditongo oral.  
c) têm a pós-tônica marcada por ditongo aberto.            d) representam a pós -tônica como hiato.  
e) são terminados por ditongo crescente.

46 - A regra de formação de palavras existente em “descaso” é a mesma em:

- a) automóveis.            b) restrição.            c) circulação.            d) progresso.            e) pedestres.

Responda às questões 47 a 53 com base no texto VI.

#### TEXTO VI

47 - O *título* em relação ao *texto* ao lado revela que

- a) O Brasil não tem um sistema de transporte eficiente.  
b) O sistema de transporte alternativo brasileiro é um caos.  
c) A melhoria do transporte coletivo evita o transtorno dos transportes ilegais.  
d) As vans ilegais superam os 7500 ônibus de empresas formais.  
e) A circulação de 7500 ônibus formais revela a organização do transporte coletivo.

48 - Sobre a proposta de número 38 (texto VI), pode-se concluir que há uma:

- a) Generalização de um problema estadual “transporte coletivo” para o nível nacional.  
b) Particularização de uma dificuldade específica “o sistema de transportes” para o nível urbano.  
c) Especificidade para com um problema “transporte alternativo” e comum a todas as metrópoles.  
d) Caracterização de uma proposta ampla “transporte alternativo” para evitar os serviços clandestinos.  
e) Descrição ampla de uma opção “sistema integrado de transporte” para evitar a circulação de transportes coletivos específicos.



- 49 - O texto apresenta informações em defesa de propostas oficiais. Essa proposição é reforçada pelo seguinte fragmento:
- O Brasil é o lugar em que eufemismos viram solução de governo.
  - É o caso do chamado transporte alternativo.
  - A palavra correta é “ilegal”.
  - No Rio de Janeiro, a bandalha já superou os serviços regulares.
  - Estabelecer um sistema integrado é a melhor forma de evitar a invasão de perueiros e assemelhados.

- 50 - A palavra “eufemismo” no texto assume o valor de
- ironia.
  - metáfora.
  - metonímia.
  - comparação.
  - ambiguidade.

- 51 - A expressão “em que” pode ser substituída por “onde” em “O Brasil é o lugar **em que** eufemismos viram solução de governo”, porque o termo em destaque
- é um pronome interrogativo.
  - é uma locução adverbial.
  - funciona como conjunção integrante.
  - é um pronome relativo.
  - funciona como locução prepositiva.

- 52 - O termo “bandalha” está sendo utilizado no texto com a intenção de
- elogiar o alto índice de transportes alternativos que circulam na cidade.
  - depreciar a prática dos perueiros.
  - ironizar o uso de transportes alternativos.
  - condenar a displicência do governo.
  - atestar o sucesso da proposta alternativa.

- 53 - O referente do termo “bandalha”, no texto, é recuperado pela expressão:
- transporte alternativo.
  - empresas formais.
  - sistema integrado de transporte.
  - vans ilegais.
  - perueiros e assemelhados.

- 54 - Assinale o elemento de coesão que une os períodos “O Brasil é o lugar em que eufemismos viram solução de governo. É o caso do chamado transporte alternativo”, sem alteração da idéia:
- pois.
  - assim.
  - como.
  - segundo.
  - portanto.

- 55 - Sobre os verbos postos no título dos textos IV, V e VI, pode-se afirmar que o emprego do infinitivo:
- assume lugar de verbo flexionado com marca de tempo e de modo preso ao contexto.
  - apresenta-se com valor de advérbio e transmite a ideia de finalização do processo verbal .
  - desempenha a função de adjetivo e caracteriza a ação verbal em curso.
  - tem valor de substantivo e exprime a ação em si.
  - apresenta-se como verbo flexionado no modo imperativo com objetivo de influenciar o interlocutor

- 56 - Sobre o slogan “40 propostas que o Brasil não pode esquecer”, pode-se afirmar que
- faz parte de uma propaganda da revista Veja em seu aniversário de 40 anos.
  - são medidas governamentais propostas no atual governo da Presidência da República.
  - trata-se de uma campanha publicitária patrocinada pelo governo brasileiro.
  - são trechos que deverão ser incluídos na Constituição Federal até 2010.
  - representam as reivindicações que todo brasileiro gostaria de ver atendidas.

57 - Responda às questões 57 a 60 com base no texto VII.

### TEXTO VII

01/09/2009 - 10h09

#### Redução de IPI gera venda adicional de 191 mil veículos no primeiro semestre

Tatiana Resende, da Folha Online

A redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) gerou uma venda adicional, no atacado, de 191 mil automóveis e comerciais leves, como picapes e utilitários, no primeiro semestre deste ano, segundo estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgado nesta terça-feira.

De janeiro a junho, foram vendidos 1,422 milhão de veículos no país pelas montadoras. Sem a desoneração, o número teria sido de 1,231 milhão, calcula o Ipea.

Em junho, quando a indústria automobilística bateu recorde de emplacamentos no mês, foram vendidos, no atacado, 287 mil automóveis e comerciais leves. Desse total, o estudo do Ipea atribui à redução do IPI 43 mil unidades.

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha>, acessado em 24 de outubro de 2009)

57 - A comparação entre a notícia e os textos IV, V e VI, anteriores, permite afirmar que:

- A notícia é um fato circunstancial sem grandes prejuízos, enquanto que as propostas apresentadas nos demais textos são realizações de governo.
- A notícia relata uma medida para incentivar a compra de automóveis, já as propostas sugeridas evidenciam desejos de políticos.
- A notícia registra o sucesso da medida do governo para incentivar as vendas na indústria automobilística e, na contramão, os textos IV, V e VI apontam sugestões de medidas alternativas que repudiam o uso do transporte individual.
- A notícia informa os números elevados de venda adicional de automóveis registrados em 2009; os textos IV, V e VI, no entanto, defendem o planejamento populacional
- A notícia veicula o sucesso de vendas com a redução do IPI e os textos IV, V e VI incentivam o governo a manter essa medida como sugestão de melhoria urbana.

58 - A intenção da autora com a produção da notícia é:

- Lamentar que o sucesso de vendas restrinja-se apenas ao primeiro semestre do ano em curso.
- Criticar a limitação do incentivo na venda de automóveis em função da crise gerada nas montadoras.
- Restringir-se a explicar os benefícios da redução dos impostos para vários setores industrializados do país.
- Informar apenas sobre o acréscimo nas vendas com a redução de imposto para veículos.
- Condenar a redução do imposto por ser um incentivo apenas na venda de veículos e não nos demais setores da economia.

59 - A construção da manchete foi organizada a partir da ideia de

- oposição.
- exemplificação.
- ambiguidade.
- ironia.
- similaridade.

60 - É possível depreender, a partir da notícia, que o termo, *comerciais leves*, refere-se a veículos do tipo:

- Picapes, furgões e caminhonetes.
- Picapes, caminhões e ônibus
- Carros com traseira do tipo *hatch* e picapes
- Ônibus, picapes e utilitários
- Caçambas, picapes e furgões.

RASCUNHO